Empresas pedem 37% de aumento para tarifas

Continua o impasse entre os empresários do setor de transporte coletivo e a administração municipal de Salvador. Ontem eles estiveram reunidos com o secretário dos Transportes Urbanos da prefeitura, Joalbo Barbosa, quando foi sugerido que o acordo fosse feito com a participação da Transur, em razão desta empresa pública municipal não haver entrado no estudo tarifário.

Enquanto a prefeitura "fechar questão" em torno de um aumento de 20 por cento, os empresários pleiteiam 37. O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Salvador, Ivel Figueiredo, afirma que, se considerada a tarifa da Transur, os cálculos dos técnicos da Secretaria de Transportes Urbanos demonstraram um percentual bem mais elevado.

Após a reunião com o secretário Joalbo Barbosa da qual participaram, além do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, o empresário Carlos Knittel da Viação Beira Mar, e José Américo Borba de Oliveira, assessor técnico do sindicato, só foi possível saber que "a proposta da prefeitura é a mesma" e não há possibilidade desta encampar as empresas de transporte coletivo de Salvador, porque qualquer esquema estatizante está fora da política do governo federal, segundo adiantou o secretário municipal de Transportes Urbanos, no momento em que se deslocava a pé, até a prefeitura, a procura do prefeito Renan Baleiro, que não foi encontrado.

Ele garantiu aos empresários, que teria — provavelmente ainda hoje — uma resposta do prefeito. Caso a sugestão para que o acordo seja feito sem a participação da Transur no consórcio não encontre receptividade do prefeito, o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Salvador reafirma o posicionamento dos empresários, segundo o qual "é melhor entregar as empresas à prefeitura".

Enquanto isso, embora o aumento salarial dos motoristas, cobradores e despachantes esteja vigorando desde o dia 1º, não estão sendo pagos. E, segundo o presidente do sindicato, o problema somente será solucionado quando sair o aumento das passagens, já que os prováveis 20 por cento não cobrem os 41,6 do reajuste salarial de categoria. Em consequência do impasse, está descartada qualquer possibilidade de contratação de novos empregados, acrescentou, numa clara alusão de que, também neste setor, o índice de desemprego deverá experimentar considerável crescimento.

SUBSÍDIO

Segundo garantiu o prefeito Renan Baleiro, a partir da decretação das novas tarifas, o valor total de subsídios para as empresas será de Cr$42 milhões. Cr$7 milhões a mais do que os atuais subsídios proporcionados pela Prefeitura Municipal do Salvador.

Para a tarifa superpovão, os subsídios da prefeitura serão de Cr$16,5 milhões. Ainda segundo ela a tarifa básica, atualmente Cr$19, não terá subsídio direto. Será através da isenção de impostos, por exemplo. Assim é que a vigência da elevação dos subsídios, bem como a do aumento nos preços das passagens do transporte coletivo em Salvador, continuam sem data marcada.

Os coletivos serão transferidos, a partir de hoje, do terminal do Campo Grande

Ônibus ficam na São Lourenço

Quem transita pelo Campo Grande encontrará algumas modificações a partir de hoje, já que a prefeitura transferiu os pontos de retorno dos ônibus de Aeroporto, Itapuã, Boca do Rio, STIEP, Amaralina e Rio Vermelho, via Barra, para a Rua Visconde de São Lourenço (Forte de São Pedro). A medida, segundo o secretário municipal dos Transportes, Joalbo Figueiredo, visa deixar livre o espaço em frente ao Teatro Castro Alves, para que seja construído o polanque da Bahiatursa para o Carnaval.

Esta modificação se dará até a quinta-feira que antecede o Carnaval já que durante este festejo, todos os pontos de ônibus que funcionam no Campo Grande, serão remanejados para o Vale do Canela. E o retorno para o Campo Grande se dará na Quarta-feira de Cinzas devendo ser agilizada a desmontagem da arquibancada para que maiores transtornos não se verifiquem.

AS MODIFICAÇÕES

"Anunciado para a partir de quinta-feira", o remanejamento dos citados pontos de ônibus foi esperado pelas pessoas que tiveram acesso a informação através da imprensa, mas o dia passou sem que qualquer alteração se verificasse. E passageiros, motoristas e despachantes nada sabiam informar de preciso. Explicou Joalbo Figueiredo que uma mudança dessas somente se poderia verificar no turno noturno, dal as informações desencontradas. Quanto a aumentar o engarrafamento do Forte São Pedro, como temem algumas pessoas, ele disse que isso não se dará porque muitos estudos foram realizados e a medida visa principalmente o atendimento do público.

O Campo Grande hoje está assim: com o remanejamento dos ônibus citados, não haverá modificação no canteiro central do Campo Grande e ali permanecerão provisoriamente as linhas via Garibaldi e Cardeal da Silva, em local onde funcionava o ponto dos táxis que agora param no ponto antigo do ônibus de Ribeira, ao lado do estacionamento do Tribunal de Contas.

TAMBÉM A PITUBA

Também o tráfego da Pituba sofrerá modificações a partir de hoje devido a Festa de Nossa Senhora da Luz. E até o dia 12, das 19 às 24 horas não será permitido o acesso de veículos à Praça Nossa Senhora da Luz e à Avenida Manoel Dias da Silva, trecho situado entre as ruas Bahia e Rio Grande do Sul. Nos dias 13, 14 e 15, as mesmas modificações valem a partir das 9 horas e a depender do movimento de pessoas o tráfego poderá ser liberado antes do horário determinado.

Os ônibus que trafegam pela orla marítima, no sentido Centro-Bairro, não terão o itinerário modificado. Os que saem dos bairros em direção ao centro, vindos pela Avenida Otávio Mangabeira, passarão pela Rua Amazonas, entrando pela Praça Marconi, Avenida Paulo VI, Território do Guaporé, trecho da Avenida Antônio Carlos Magalhães e Rua Rio Grande do Sul, saindo na Avenida Manoel Dias da Silva.

A partir de hoje até o dia 12, o tráfego estará modificado na Pituba, onde vem sendo realizado os festejos em louvor a Nossa Senhora da Luz. Não será permitido o acesso de veículos à Praça Nossa Senhora da Luz e Manoel Dias da Silva, trecho do entroncamento com as ruas Bahia e Rio Grande do Sul, segundo anunciou ontem, a Secretaria Extraordinária de Informações da Prefeitura.

No entanto, o itinerário dos ônibus que trafegam pela orla marítima, no sentido Centro-Bairro, não será alterado. Os veículos que saem da Pituba em direção ao Centro, vindo pela Avenida Otávio Mangabeira, passarão pela Rua Amazonas, entrando pela Praça Marconi, Rua Paulo VI, Território do Guaporé (trecho da Avenida Antônio Carlos Magalhães), Rua Rio Grande do Sul, indo sair na Avenida Manoel Dias da Silva.

Durante os três últimos dias da festa, todas as linhas de ônibus serão reforçadas e terão horário de circulação prolongado. Os ônibus que fazem a linha Politeama/Itapuã, via Centenário, que circulam normalmente até meia-noite, rodarão toda a madrugada, a exemplo do ocorreu na Festa do Rio Vermelho.

Médicos fazem reivindicação de melhorias

Os médicos balanos, sobretudo os que são empregados do Estado, já estão se movimentando para conseguir melhores salários, reajuste semestral, 13.º salário, adicional de insalubridade, que não está sendo pago, plantão quinzenal aos domingos, realização de concurso público, contratação dos chamados "prestadores de serviços" e nivelamento dos aposentados com os pensionistas.

Enquanto a Associação Bahiana de Medicina (ABM), de acordo com o seu diretor para assuntos científicos, Nazmar Monteiro, lançará nas próximas horas uma nota pública de esclarecimento sobre o último aumento dos médicos, pois "a população está sendo enganada", o Sindicato dos Médicos tem reunião de diretoria marcada para a próxima terça-feira, segundo revelou ontem o seu presidente, Antônio do Vale.

ESTUDOS

A Associação Bahiana de Medicina só está esperando a conclusão dos estudos que vêm sendo realizados sobre o último aumento dos médicos que, no nível inicial, ganhavam apenas Cr$16 mil e passaram, com a equiparação dos três primeiros níveis, para Cr$47 mil, na área estadual.

A semelhança da diretoria do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia, a Associação Bahiana de Medicina solicitará ao governo do estado a abertura de concurso, sob a argumentação de que o último realizado pela Fuseb foi há dois anos, tendo "caducado" no mês passado, "embora haja muita gente que não fez concurso sendo contratada", segundo Naomar Monteiro.

Enquanto o Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia encomendou ao Ibea — Instituto dos Economistas do Estado da Bahia — um estudo econômico da categoria no Estado da Bahia, para o salário a ser pedido será na base dos estudos que estão sendo realizados, a ABM está recendo um levantamento da situação dos médicos desempregados, sobretudo considerando que, a cada ano, saem das faculdades mais de 300 médicos.

Entidade contrária à greve dos servidores

"Sou favorável à greve desde que todos os recursos sejam esgotados. Mas nesse caso, os recursos ainda não foram esgotados porque a emenda constitucional não foi votada". A observação é do presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Darcy Daniel de Deus, ao comentar a decisão da última reunião do Conselho da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil de promover uma paralisação geral da classe no "Dia Nacional de Luta" que coincidirá com o dia de votação da emenda propondo reajuste semestral para o funcionalismo.

Disse Darcy de Deus, que ontem chegou a Salvador: "louvo o trabalho dos colegas que lideram outras entidades, porém precisamos é conscientizar a classe para o fato de que a união faz a força". E, na sua opinião, uma greve nacional do funcionalismo público só será possível "com a conscientização da classe". O presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil participa hoje da solenidade de assinatura de contratos da Caixa Econômica Federal com cooperativas habitacionais, indústrias de construção civil e inclusive com a entidade que ele preside. O valor do contrato com a Associação dos Servidores Civis é de cerca de Cr$900 milhões e objetiva a construção de 333 unidades.

Dizendo que o seu trabalho é de gabinete, ele revelou estar sempre em Brasília tratando de assuntos ligados aos servidores. Para o servidor federal, lembrou, "estamos pretendendo conquistar do governo o 13.º salário, reajuste semestral e revisão do Plano de Classificação de Cargos". Já em relação aos funcionários dos estados e municípios "temos procurado mostrar às autoridades que não já consultamos e é preciso estender para eles. Por exemplo, pedimos agora revisão do Plano de Classificação de Cargos, enquanto os servidores dos estados e municípios ainda não têm um plano".

Protesto contra Previdência

Prosseguindo no movimento de protesto contra o pacote previdenciário, a Unidade Sindical da Bahia, promove hoje, às 18 horas, no Largo da Calçada, mais um ato público, a exemplo do que foi feito na semana passada na Barroquinha. Fará a distribuição de panfletos esclarecendo a população sobre a inconstitucionalidade do decreto previdencial que reajustou a contribuição da Previdência e institui a cobrança dos descontos aos aposentados.

Às 10 horas de hoje, na sede do Sindiquímica, será realizada uma reunião com um representante da Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Bahia, e advogados de vários sindicatos, com a finalidade de ser discutido o encaminhamento de mandado de segurança que muitos trabalhadores pretendem impetrar contra a União, por se sentirem lesados com o decreto previdencial.

Essa providência, segundo explicou ontem o secretário do Sindiquímica, Jaques Wagner, já está aprovada e a reunião de hoje será apenas para definir o processo pelo qual ela será encaminhada na Justiça.

Ele informou ainda, que há a possibilidade, inclusive, de serem instalados postos em vários pontos da cidade para receber as procurações dos trabalhadores que estiverem interessados em impetrar o mandado. Esses postos, segundo ainda as informações de Jaques Wagner, deverão funcionar nas sedes dos sindicatos ou mesmo em vias públicas.

O movimento contra o pacote previdenciário começou desde o mês passado e vem seguindo um calendário previamente estabelecido pela Unidade Sindical, já tendo sido realizados encontros, reuniões e atos públicos para tratar do assunto. Durante o "mini-comício" de hoje, no final da tarde, no Largo da Calçada, eles pretendem denunciar publicamente o pacote, através da distribuição de panfletos, além de pronunciamentos, visando esclarecer a opinião pública "sobre as ilegalidades da medida previdencial e os prejuízos que ela vai causar aos trabalhadores".

ANAI critica comportamento sobre índios

A seção baiana da Associação Nacional de Apoio ao Índio — ANAI-BA — mostra-se muito preocupada com os problemas dos Índios, da Bahia e do Nordeste", cujo reconhecimento vem sendo negado pela Funai que, para não trair a prática da sua política antiíndio, optou pelo obscurantismo ao fixar ela própria critérios aleatórios de definição da indianidade".

A denúncia é do presidente da ANAI-BA, Ordep Serra, que fez severas críticas à composição do Grupo da Funai que, segundo ele, preferindo ignorar os estudos científicos da antropologia, reservou a si mesma a competência para estabelecer os critérios de reconhecimento da população indígena brasileira. Esta decisão da Funai mereceu a condenação da Associação Brasileira de Antropologia, que considerou os critérios adotados pela Funai como falhos, já que se baseiam apenas na aparência física.

Segundo Ordep Serra, esta posição da Funai tem como meta mistificar uma realidade, "pois todos sabem que não existe uma raça indígena no Brasil. Na verdade, ela sempre deixará de reconhecer aqueles grupos que ocuparem terras muito cobiçadas por empresas poderosas ou cujas reivindicações venham a forçar a Funai a cumprir sua obrigação de defender efetivamente os direitos dos seus tutelados".

Acentuou que esta situação é especialmente horível para os Índios do Nordeste, pois, "como não andam nus, são difíceis de serem distinguidos dos outros nordestinos, pelo aspecto físico". Segundo ele, a Funai tem toda uma má vontade para reconhecer os Índios do Nordeste, como é o caso dos Pankararés, de Brejo do Burgo, embora todos que os conheçam não guardem a menor dúvida de que são Índios.

CRIMES

"Mas a dificuldade — acrescentou — é que as terras dos Pankararés são muito boas e cobiçadas por fazendeiros da região, que chegaram a assassinar o cacique da tribo, Angelo Pankararé, há dois anos, crime até hoje impune. No segundo semestre do ano passado — lembrou — a ANAI-BA denunciou o ciclomo praticado contra dois Índios Gaviões por uma comerciante estabelecida na Baixa dos Sapateiros, tendo o inquérito ido parar na Polícia Federal, mas não se sabe do seu encaminhamento".

Para Ordep Serra, no processo de reconhecimento dos Índios, a Funai deveria se pautar nos dados da ciência, que são mais dignos de confiança, particularmente os critérios básicos estabelecidos pela Ciências Sociais, em especial a Antropologia Social. Para reconhecer uma identidade ética, a Antropologia Social leva em conta, basicamente a autodefinição do grupo, o reconhecimento de sua singularidade pelos outros grupos diferenciados que com ele convivam.

Resultado da Loto

Saíram ontem para o Teste 71 da Loto as seguintes dezenas: 91, 40, 48, 56, 04

AAB acusada de atrasar os salários

Uma série de denúncias contra a Associação Atlética da Bahia feita, em carta anônima a este jornal e confirmada parcialmente por funcionários do clube, foi ontem explicada pelo presidente do clube, Nilton Silva, que admite apenas que o clube não está passando por bons momentos, "como, aliás, vêm acontecendo com a maioria das empresas privadas".

A principal irregularidade, apontada na carta, é o atraso do pagamento dos salários em até três meses, confirmado por funcionários do clube. A carta denuncia ainda, como irregularidade, o fato de um professor de natação ganhar 170 mil cruzeiros, enquanto outro recebe apenas 25 mil cruzeiros. Refere-se também a utilização particular de veículos, bebidas e mantimentos do clube por diretores, fatos não confirmados por funcionários entrevistados.

DESMENTE

O presidente da Associação, Nilton Silva, classificou como exagerada "a acusação de que o clube conta com funcionários em atraso de até três meses, explicando que o débito refere-se apenas a janeiro, o qual ele tem até o próximo dia 10 para saldar.

No entanto, reconhece que com os aumentos semestrais, o clube passou a atravessar dificuldades, mesmo porque "nós pagamos altos salários no esporte, onde muitos ganham bastante sem nada fazer.

Admitiu existir, realmente, um professor de natação ganhando cerca de 173 mil cruzeiros por mês enquanto outros ganham 25 mil. Acrescentou, entretanto, que "o que ganha 173 mil cruzeiros é competente, tirou o primeiro lugar num concurso realizado, agora, pelo estado e é chefe de uma equipe de competição, enquanto os que recebem 25 mil cruzeiros, dão uma hora de aula, por dia, para crianças".

Nilton Silva disse que a denúncia "só vai me dar condições de poder afirmar que há no clube, setores que precisam serem revistos. Tenho professores, aqui, com 50 mil cruzeiros por mês de salário, para dar oito horas de aula por semana".

Quanto ao emprego de veículos do clube pela diretoria para serviços particulares explicou que isso é comum no mundo inteiro que tais viaturas servem até para mudanças de empregados. A respeito do uso de bebidas e de mantimentos do clube, por diretores, diz não ver nada de errado em o diretor comprar produtos no seu próprio clube.

Começa venda de ingressos para desfile

Os ingressos para as arquibancadas do Campo Grande e Praça da Sé começam a ser vendidos hoje, no posto de informações turísticas do Belvedere da Sé e na sede da Bahiatursa, na Rua da Graça, 411. Ontem também encerrou-se o prazo das inscrições para o auxílio financeiro que a Bahiatursa concede às entidades carnavalescas que vão participar do desfile do Carnaval 82.

As arquibancadas do Campo Grande e Praça da Sé deverão estar prontas até o próximo dia 15. Cada uma terá capacidade para 1.000 pessoas, fazendo um total de 4.000 lugares. Os ingressos começam a ser vendidos hoje, na sede da Bahiatursa, na Graça e Belvedere da Sé, das 8h30min às 18h, a Cr$500,00 por dia, para a sexta-feira até terça-feira de Carnaval. Serão vendidos 2.000 ingressos por dia, sendo mil em cada arquibancada do lado da sombra.

Comércio ilegal de livros é denunciado

A Associação dos Livreiros de Salvador, representada pelo seu presidente Sérgio Franco Maia, o vice-presidente Dermeval Angelico Chaves e mais os conselheiros Adelmo de Souza Prado e Roberto Souto Moutinho, denunciou, ontem, o comércio ilegal de livros pelos colégios particulares da capital, acusando a direção desses estabelecimentos de responsável pelo alto custo do material escolar o que motiva tantas queixas por parte dos pais dos alunos.

Segundo deixaram claro, toda a rede particular de ensino da capital, especialmente os colégios Maristas, Salesianos, Dois de Julho, Vieira, Dorotéias, Doríândia, São Paulo, Nobel e Ana Nery, comercializam livros para os seus alunos, a preços mais caros do que nas livrarias, sob a alegação de que presta um serviço e oferecendo mais comodidade aos pais, "que não precisam enfrentar o sufoco das livrarias".

CHECAR OS PREÇOS

— Na verdade isso não ocorre. O movimento é grande nessa época, mas nós nos preparamos convenientemente para atender bem os fregueses", afirmou um dos representantes da Associação, aconselhando os pais a checarem os preços dos livros nas livrarias, antes de adquiri-los nos colégios, onde todo o material é vendido mais caro, não só porque os diretores cobram taxas extras "pelos serviço prestado a seus alunos", como ainda, porque o desconto oferecido pelas editoras a esses revendedores "fantasmas", é 50 por cento menor do que o dado às livrarias. "O nosso desconto é de 30 por cento, enquanto o deles é de apenas 15", lembrou outro membro da entidade, denunciando, também, as taxas de material escolar, cobrada nas escolas infantis, cujo valor é bem superior ao que deveria ser pago pelos pais.

Segundo contaram, essas escolinhas cobram, às vezes, Cr$15.000,00 de taxa de material escolar quando, na verdade, o estudante não gasta o correspondente a Cr$4 000,00. Eles não enveneraram, mas deixaram evidente que algumas dessas escolas infantis, até comercializam com certas livrarias da cidade, a sobra do material não-utilizado pela criança durante o ano. "Os colégios agem de maneira ilegal, explorando os pais dos alunos e ainda jogam os livreiros contra a comunidade".

O comércio ilegal de livros no interior dos estabelecimentos particulares, foi denunciado esta semana, pela Associação dos Livreiros de Salvador, à Secretaria da Fazenda do Estado que prometeu, ainda neste mês, iniciar um trabalho de fiscalização para comprovar a denúncia e adotar as medidas cabíveis. Além de não pagarem nenhum tributo e de não terem alvará de funcionamento, "o que torna totalmente ilegal essa atividade", os diretores, segundo os membros da associação, ainda se utilizam de expedientes desonestos para evitar que os pais busquem as livrarias para a compra do material escolar. "Eles prendem a lista dos livros exigidos e só liberam a relação completa para os alunos, após estarem com as mesinhas instaladas nos seus próprios colégios".

Caixa financia casa usada neste semestre

Mesmo afirmando que a Caixa Econômica Federal (CEF) voltará a financiar compra de imóveis usados, ainda no primeiro semestre deste ano, o presidente da instituição, Gil Macieira, não definiu a data para o programa ser reaberto, ao desembarcar, no final da tarde de ontem, no Aeroporto Internacional Dois de Julho. Ele veio acompanhado do presidente da Fundação Nacional da CEF (Funcef), Ferdinando Duarte Barcelos, e do diretor de Habitação da Caixa, Miguel Ethel Sobrinho, e inaugurou, à noite, as novas instalações da agência que ficava no Relógio de São Pedro agora situada na Avenida Sete, 955, Mercês.

O presidente da Caixa Econômica explicou que o limite de financiamento para os imóveis usados será de Cr$3,2 milhões, enquanto o valor de avaliação não poderá ser superior a Cr$5 milhões. Disse ele que a medida objetiva atender às classes mais carentes, além de acrescentar que é intenção da CEF aplicar na Bahia, neste ano, tudo que for captado no estado. De acordo com Gil Macieira há no país uma sobrecarga de aplicação dos recursos através do Banco Nacional de Habitação (BNH), estando todos envolvidos na "luta para popularizar a casa própria".

Apesar de considerar que o ano eleitoral é importante para "todo mundo", entende o presidente da CEF que isto não significa que "o governo irá extravasar nos gastos". O comentário foi feito a propósito do recém-lançado PAM — Plano de Ajuda aos Municípios, com o qual, em hora oportuna, o Ministério do Interior financia importantes obras em centenas de municípios brasileiros. Para Gil Macieira o governo está "tentando melhorar a qualidade de vida da população". Ele ressaltou que o PDS é o partido que sustenta o governo, explicando assim a relação do programa do governo com a campanha eleitoral.

INTENSO PROGRAMA

Durante todo o dia de hoje, Gil Macieira cumprirá em Salvador uma intensa programação que começa às 10 horas com uma entrevista coletiva prevista para o 2º andar do edifício da CEF-na Ajuda. Logo em seguida ele assina contratos no valor superior a Cr$6 bilhões com cooperativas habitacionais e indústrias da construção civil. Os contratos objetivam a construção de quase três mil unidades habitacionais.

Às 13 horas, o presidente da CEF vai inaugurar o Condomínio Vale das Árvores, da cooperativa habitacional "Monte Serrat", no Cabula, e o conjunto "Solar dos Orixás da Bahia", da Cooperativa dos Oficiais da Polícia Militar, na estrada de Barreiras, em solenidade que contará com as presenças do governador do estado, Antônio Carlos Magalhães e do prefeito Renan Baleiro. Os dois conjuntos dispõem de 462 unidades habitacionais. Depois da solenidade, haverá um churrasco oferecido pelo Inocoop-Bahia, devendo Gil Macieira viajar para Brasília às 17h05min.

O presidente da CEF foi recebido, ontem, no Aeroporto Dois de Julho pelo vice-governador do estado, Luiz Viana Neto e pelo gerente geral da Caixa na Bahia, José Marcolino Lincoln, além de gerentes de vários setores da CEF. Do aeroporto, todos seguiram para a solenidade que marcou a inauguração das novas instalações da agência que antes funcionava no Relógio de São Pedro.

O museu ocupará o antigo prédio da Secretaria da Educação

MAB passa para uma nova sede na Vitória

Até o final de maio, o Museu de Arte da Bahia, no momento instalado no Solar Góes Calmon, em Nazaré, deverá ser transferido para o Solar Cerqueira Lima, na Vitória, onde funcionava a Secretaria de Educação, ocasião em que o museu, poderá, entre outras coisas, mostrar todo seu grandioso acervo, atualmente espalhado por várias outras instituições, devido a problemas de espaço físico.

Segundo o seu diretor, o artista plástico Emanoel Araújo, com a nova localização, o MAB, além de poder oferecer todo o seu acervo, será transformado num centro de atividades culturais, integrado com a comunidade, que permitirá que a Bahia tenha condições de voltar a ser um centro gerador de idéias.

REFORMAS

O Solar Cerqueira Lima, para onde o MAB será transferido, vem sendo reformado sob a orientação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, devendo suas obras estarem concluídas dentro de 120 dias. Este prazo, segundo Emanoel Araújo, será usado também para a recuperação de muitas obras do acervo, que sofreram danos nas mudanças, porque o MAB já passou, além da embalagem das peças.

Criado em 1918, a princípio, o MAB funcionou no Solar Pacífico Pereira, situado onde hoje se localiza o Teatro Castro Alves, tendo várias denominações até chegar a atual, fruto de uma reforma no prédio de Nazaré, feito no governo Luiz Viana.

Criado com um pequeno acervo em 1918, em 31 , teve aumentado suas obras, ao ser comprada pelo estado a pinacoteca do conselheiro Jonathas Abott, que, em 33, foi incorporada, definitivamente, ao acervo do MAB. Em 43, foi comprado o Solar Góes Calmon, em Nazaré, com um pequeno acervo em seu interior, ao qual foi anexado os anteriores.

No governo Luiz Viana, o solar foi reformado, sendo o museu reinaugurado, em 70, com o nome de "Museu de Arte da Bahia". Contudo, o acanhado espaço do Solar em Nazaré e as várias mudanças que ele sofreu, fizeram com que grande parte do seu acervo ficasse espalhada em outros locais, como numa ala do claustro do Carmo, onde está a pinacoteca do MAB, na Casa dos Seis Candeieiros e até no Museu Imperial de Petrópolis.

Tais problemas ocasionaram danos ao acervo, como, por exemplo, os ocorridos com a pinacoteca, que devido as condições ambientais do convento, teve suas obras danificadas. Por causa disso, e da localização em Nazaré, os diretores do MAB começaram a procurar um local, onde pudesse ser reunida, em boas condições, toda a coleção do museu, pleito, que recebeu o total apoio do governador Antônio Carlos Magalhães.

ACERVO

A coleção do museu é vasta e variada: tem mobiliário do século XVII ao XIX, pintura do século XVIII a meados do século XX, reunindo artistas como Presciliano Silva, Lopes Rodrigues, Valença, portanto antes ao segundo período da Escola Baiana de Pintura, tem a coleção Abott, com muitas peças européias, — sinda não totalmente identificadas — e possui uma grande coleção de cerâmica —, com louças chinesa, japonesa, européia, coleção tão importante quanto às existentes nos museus norte-americanos.

O MAB reúne ainda, pratenias baianas e portuguesas do século XVIII, arquivo com manuscritos, impressos e fotos, uma coleção de numismática e um acervo com 8 mil volumes em literatura artística.

Com a transferência para a Vitória, o MAB poderá vir ser um centro cultural integrado à comunidade, com uma área onde a população vê e participe.